

Estratégias de consumo aumentam volume de endividamento

Em uma compra habitual no supermercado, posto de gasolina ou na farmácia, o atendente oferece ao consumidor a possibilidade de parcelar a despesa em até três vezes sem juros

O comprador avalia como vantajosa a oferta e concorda em deixar a prazo aquilo que costumava a pagar de uma vez – à vista ou no cartão de crédito.



O risco de usar o crédito para despesas ordinárias é desorganizar as contas.

A cena acima é cada vez mais comum, como observa a socióloga Adriana Marcolino, diretora técnica do Dieese. “Estamos vendo muitas pessoas utilizando o crediário para pagar contas do orçamento mensal”. O risco de usar o crédito para despesas ordinárias é desorganizar as contas e fazer do crédito um complemento à renda, quando deveria ser um recurso para produtos de vida longa e grande utilidade.

“O crédito é importante porque financia bens de consumo duráveis e bens de maior valor”, pondera Adriana Marcolino que tem por ofício defender políticas públicas e iniciativas financeiras que resultem em maior poder de compra do

trabalhador. A oferta fácil de crédito pode agravar a “ansiedade de consumo”, alerta a economista Katherine Hennings, pesquisadora associada da FGV e analista da BRCG Consultoria. “Nós temos um comportamento que é de tentar antecipar ao máximo o que a gente consegue consumir”, diagnostica.

Segundo ela, o modo de agir não é restrito a determinada faixa de renda nem está ligado ao consumo de produtos indispensáveis. A decisão de comprar acaba

por responder aos “estímulos” da propaganda, seja nos anúncios dos meios tradicionais ou nas recomendações dos influencers na internet.

“Há diversos apelos à compra, e as pessoas têm acesso ao crédito, o que viabiliza anteciparem o consumo”, descreve a economista. Diante da TV ou da tela do computador sobra oferta, mas falta explicação sobre os efeitos da ansiedade de comprar. “Essa parte, menos glamourosa, de fazer as contas não está sendo feita.”

A consequência de não fazer as contas é se comprometer com mais do que pode e ter que utilizar formas de financiamento com os juros mais altos do mercado, como o cheque especial, o parcelamento direto na operadora de cartão de crédito ou o rotativo do cartão – quando o cliente paga apenas parte da fatura.

De acordo com o economista-chefe da CNC, Fabio Bentes, o consumidor precisa levar em consideração os custos de assumir essas dívidas antes da decisão de comprar. Precisa verificar quanto vai pagar de juros ao comprar parcelado. “O brasileiro sabe pesquisar o preço de um produto no comércio. Consegue comparar o preço de um item de vestuário, de um eletrodoméstico, ou de um produtor eletroeletrônico. Mas, na hora de tomar o financiamento, tem o hábito de simplesmente verificar se é possível acomodar a prestação dentro do orçamento” (ABr).

Quando o risco é global, a resposta precisa ser estratégica

Lucas Ferreira (*)

A cibersegurança atravessa um momento de inflexão. Se antes era tratada como uma camada técnica de proteção, hoje se consolida como um elemento central na estratégia das organizações, impulsionada por um cenário global cada vez mais instável e imprevisível.

Conflitos geopolíticos, tensões comerciais e disputas por protagonismo tecnológico transformaram o ambiente digital em uma extensão direta dessas dinâmicas. O que antes se limitava a ataques pontuais evoluiu para operações mais coordenadas, frequentes e com objetivos claros, que vão desde a interrupção de serviços essenciais até a obtenção de vantagens econômicas e estratégicas.

Esse movimento não acontece de forma isolada. Ele se conecta diretamente a um contexto socioeconômico marcado pela digitalização acelerada, pela dependência crescente de infraestrutura tecnológica e pela pressão constante por eficiência e continuidade operacional. Empresas estão mais conectadas, mais expostas e, ao mesmo tempo, mais vulneráveis a qualquer tipo de instabilidade.

Dados recentes ajudam a dimensionar esse cenário. De acordo com o relatório Cost of a Data Breach 2025, da IBM, o custo médio global de uma violação de dados ultrapassou US\$ 4,8 milhões, atingindo um novo recorde histórico. Mais do que um indicador financeiro, o número reflete a complexidade dos impactos envolvidos, que incluem paralisação de operações, perda de confiança e danos reputacionais de longo prazo.

Na mesma direção, o Global Cybersecurity Outlook 2025, do World Economic Forum, revela que mais de 70% das organizações relatam aumento significativo nos riscos cibernéticos, impulsionado principalmente pelo cenário geopolítico e pela ampliação das superfícies digitais. O estudo evidencia que o ambiente de ameaças não apenas cresceu, mas se tornou mais sofisticado e difícil de prever.

Esse é um ponto-chave. O avanço dos ataques não está relacionado apenas à evolução tecnológica dos criminosos, mas também à forma como o próprio ambiente digital se expandiu. A conectividade constante, a integração entre sistemas e a dependência de plataformas digitais criaram um ecossistema onde qualquer vulnerabilidade pode ter efeito em cadeia.

Ao mesmo tempo, os ataques passaram a refletir a complexidade desse novo mundo. Campanhas mais direcionadas, exploração de momentos de instabilidade econômica e uso estratégico de informações demonstram que o cibercrime deixou de ser apenas oportunista e passou a operar com lógica, planejamento e contexto.

Isso exige uma mudança de postura por parte das organizações. Cibersegurança deixa de ser reativa e passa a ser preventiva, contínua e integrada ao negócio. Não se trata apenas de responder a incidentes, mas de antecipar cenários, reduzir superfícies de exposição e garantir resiliência diante de um ambiente em constante transformação.

Em um mundo onde o digital sustenta operações, relações e mercados inteiros, proteger sistemas e informações deixou de ser uma preocupação isolada da área de tecnologia. É uma decisão estratégica que impacta diretamente a capacidade das empresas de operar, crescer e competir.

No fim, o cenário atual impõe uma nova lógica: não basta estar conectado, é preciso estar preparado. Porque, diante de um ambiente global em disputa, a cibersegurança deixou de ser uma camada de proteção e passou a ser uma condição para continuidade dos negócios. Por isso, buscar serviços que, de forma isolada ou integrada, reúnam as capacidades necessárias para uma abordagem completa, consistente e segura é fundamental.

(*) Product Sales Manager da Adistec Brasil.

Uso de IA na saúde chega a 18% dos estabelecimentos do país

A utilização de inteligência artificial (IA) no setor da saúde já atinge 18% dos estabelecimentos brasileiros de atendimento – 11% dos públicos e 21% dos privados. Os dados referem-se a 2025, e são da 12ª edição da pesquisa TIC Saúde, do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), que entrevistou 3.270 gestores de estabelecimentos de saúde no país.

O levantamento é organizado pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) – departamento do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br).

“Nos últimos anos, observamos uma rápida disseminação das tecnologias de Inteligência Artificial. Por isso, tornou-se importante ampliar a investigação para

compreender como essas tecnologias vêm sendo incorporadas pelo conjunto dos estabelecimentos de saúde”, explica o gerente do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Alexandre Barbosa.

De acordo com o levantamento, a adoção de IA no país ainda enfrenta obstáculos significativos. Nos hospitais com mais de 50 leitos, por exemplo, os gestores apontam custos elevados (63%), falta de priorização institucional (56%) e limitações relacionadas a dados e capacitação (51%) para a adoção da nova tecnologia. O levantamento mostra ainda que 9% dos estabelecimentos utilizam internet das coisas; e 5%, tecnologia robótica com uso de internet (ABr).

Fim da "taxa das blusinhas" preocupa indústria

A decisão do governo federal de zerar o imposto de importação sobre compras internacionais de até US\$ 50, conhecida como “taxa das blusinhas”, provocou reação imediata de entidades da indústria e do varejo e das plataformas de comércio internacional. A medida foi anunciada pelo presidente Lula e já está valendo, mantendo apenas a cobrança de 20% do ICMS, tributo estadual, sobre as encomendas.

Em nota, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) afirmou que a medida cria uma vantagem para fabricantes estrangeiros em detrimento da produção nacional. Em nota, a entidade declarou que a decisão representa “uma vantagem concedida a indústrias estrangeiras em detrimento do setor produtivo nacional”. A CNI avalia que o impacto será maior sobre micro e pequenas empresas e poderá provocar perda de empregos.

Em nota, o Instituto para Desenvolvimento do Varejo

(IDV) informou que a revogação amplia a desigualdade tributária entre produtos nacionais e importados. A entidade alertou para o risco de redução nas vendas do varejo brasileiro, sobretudo entre pequenas e médias empresas, diante da concorrência com produtos importados. De acordo com o IDV, a medida pode provocar queda na reposição de estoques, afetar a indústria nacional e levar ao fechamento de fábricas ou transferência de produção para países vizinhos.

Segundo a entidade, após a criação da tributação sobre compras internacionais, o varejo registrou a abertura de 107 mil empregos no primeiro ano, além de aumento de investimentos e produtividade. “O fim do Imposto de Importação trará riscos para a economia, cujas consequências poderão comprometer a viabilidade das empresas e o emprego de milhares de trabalhadores”, concluiu o instituto (ABr).



NEGÓCIOS em PAUTA

lobato@netjen.com.br

A – PIX Cresce

O PIX se consolidou como o principal meio de pagamento nas liquidações imediatas, especialmente em operações à vista, de menor valor e maior frequência. Estudo da FecomercioSP mostra que, em termos nominais, o volume movimentado nessa modalidade cresceu 34%, entre 2024 e 2025, atingindo R\$ 35,3 trilhões, após os R\$ 26,4 trilhões observados em 2024. O levantamento, feito com base nos dados do Banco Central, aponta um crescimento ainda mais expressivo entre o quarto trimestre de 2023 e o mesmo período de 2025, com alta de 93%.

B – Denominação Institucional

A Sobratema, entidade que atua há mais de 37 anos em prol do desenvolvimento do mercado de equipamentos, ampliou sua estratégia global de atuação. Com isso, passa a se chamar Associação Brasileira de Tecnologia e Gestão de Equipamentos, substituindo a antiga denominação Associação Brasileira de Tecnologia para Construção e Mineração. A mudança representa um movimento de expansão da entidade, que passa a incluir novos segmentos em sua atuação, como agronegócio, logística, geração de energia, gestão pública e setor florestal. Saiba mais: (https://sobratema.org.br/).

C – Programa de Estágio

A Corteva Agriscience, multinacional que atua no setor de sementes, defensivos agrícolas e biológicos, está com inscrições abertas para uma

nova edição do seu Programa de Estágio. Estão disponíveis 21 vagas em 12 estados e no Distrito Federal. A admissão está prevista para agosto. As vagas são para estudantes de cursos de agronomia e engenharia, agrônoma. Link de inscrição: (https://www.ciadeestagios.com.br/vagas/corteva/).

D – Preferência por SUVs

Os SUVs alcançaram 1.095.642 unidades vendidas no Brasil em 2025 e reforçaram sua crescente popularidade entre os condutores no segmento de automóveis de passeio e comerciais leves. O número, divulgado pela Fenabrave, equivale a 54,89% do total de emplacamentos no ano passado. Ainda, de acordo com a quarta edição da Pesquisa de Intenção de Compra realizada pelo Webmotors Autoinsights, os automóveis de carroceria SUV lideram a intenção de compra dos brasileiros em 2026, com 40% dos entrevistados afirmando que desejam adquirir um veículo da categoria.

E – Missão Empresarial

A Missão Importação China (MIC) abre inscrições para sua próxima edição que acontece no 2º semestre de 2026 e 1º semestre de 2027, cerca de 10 dias por fase. O programa leva empresários brasileiros para uma imersão prática nos principais polos globais de fornecimento, incluindo a Canton Fair, considerada a maior feira multissetorial do mundo, e o mercado de Yiwu, reconhecido como um dos maiores centros atacadistas de pequenos produtos. Esse movimento acompanha o avanço de um modelo conhecido como direct sourcing, em que empresas passam

a negociar diretamente com fabricantes. Mais informações: (https://missaoimportacaochina.com.br/).

F – Negócios no Ceará

O Banco do Nordeste (BNB) realiza, no próximo dia 20, em São Paulo, no Market Place Tower II, às 8h30, o evento Ceará Day para apresentação de oportunidades para investimentos no estado. O Banco está convidando empresários, investidores, executivos de fundos e outros profissionais ligados ao setor produtivo. A abertura do evento será feita pelo governador do Ceará, Elmano de Freitas, e pelo presidente do BNB, Paulo Câmara. Serão apresentadas as linhas de crédito do Banco, os incentivos fiscais oferecidos pelo Governo do Estado e os cenários de setores que mais oferecem oportunidades de negócios.

G – Mais Vendido

A Fiat, marca líder do mercado há cinco anos consecutivos e que comemora 50 anos de Brasil neste ano, segue como a marca que mais vende carros no país. Em abril foram emplacadas 45.627 unidades, 6,4 mil unidades à frente da segunda colocada. Neste mês, a marca também colocou dois modelos entre os três mais vendidos do país: a Strada novamente foi líder de vendas com 14.905 unidades comercializadas, o que representa mais de 6,5 mil unidades (43,8%) a mais que o segundo colocado, e o Argo ocupou a terceira colocação, com 7.991 emplacamentos.

H – Varejo Nacional

O vice-presidente da República, Geraldo Alckmin; o governador do Estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas; e o prefeito, Ricardo Nunes, participarão da solenidade oficial de abertura da 40ª edição do Festival APAS SHOW, no próximo dia 18, no Expo Center Norte, em São Paulo. Realizada anualmente desde 1984, a feira se consolidou como um dos principais ambientes de negócios do varejo nacional, promovendo conexões entre supermercadistas, indústria, fornecedores e compradores do Brasil e do exterior (https://apasshow.com/).